

Aristóteles e Nietzsche são dois pensadores importantes para a compreensão da dinâmica interna da história da filosofia. Ambos não se furtaram de incluir em seus *sistemas*, frente à relevância filosófica do objeto artístico e das produções culturais, especulações metafísicas sobre a esteticidade e a arte. Na rigorosa e fundamental *Poética* e no misterioso e intrincado *O nascimento da tragédia* estão claramente delineadas tais especulações do pensamento aristotélico e nietzscheano, respectivamente. Quais são os pontos de distanciamento e quais os de aproximação? E, especialmente, até que ponto Nietzsche contribuiu para uma Teoria da Arte e uma Estética? É em torno dessas perguntas que, entre 2008 e 2009, circula o projeto *O Intermédio do Trágico: Aristóteles e Nietzsche*. Ele pretende ser um projeto de cunho bibliográfico, baseado na análise e na comparação da argumentação desses pensadores em suas obras já citadas e em comentadores importantes, como Deleuze e Halliwell. Durante os meses iniciais constatou-se a necessidade de uma maior atenção ao pensamento de Nietzsche, e isso pautou em grande parte as atividades de pesquisa que, ao final de 2008 e início de 2009 culminaram em diversas apresentações de resultados em eventos vinculados à Universidade. Durante esse percurso o projeto apontou para resultados interessantes: um distanciamento no que toca o conceito de catarse trágica; uma leitura nietzscheana tipicamente romântica e distanciada do viés classicizante weimariano; e, com atenção voltada ao pensador do romantismo alemão, propôs enfoques ricos para o campo da estética e da filosofia da arte.

Palavras-chave: Estética, arte, tragédia, Aristóteles, Nietzsche.